



Grupo Recreativo de Regufe

O Grupo Recreativo de Regufe foi fundado no dia 25 de Abril de 1989 por um grupo de 20 pessoas. Na sua constituição, foram três os elementos que registaram a associação na conservatória notarial da Póvoa de Varzim: José Acácio Lopes Rodrigues, António Fernando Monteiro Fernandes da Silva e António Adelino Lopes Loureiro. A presença do bairro de Regufe na sociedade poveira remonta ao ano de 1968, altura em que foi criada a Rusga de Regufe, para as festas de S. Pedro, que se manteve activa até 1974. Depois de uma paragem de 20 anos, regressou ao activo em 1994 e permanece até aos dias de hoje.

A associação tem como objectivo a promoção do desporto como forma de incentivo à amizade entre os jovens. O Grupo Recreativo de Regufe participa no Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim, nos escalões de escolinhas, infantis, juvenis e seniores, e já esteve inserido no Plano de Promoção do Atletismo e no Plano de Desenvolvimento do Ténis de Mesa. Promove acampamentos juvenis e jogos tradicionais. O Farol de Regufe, onde está localizada a sede social, é também o símbolo da colectividade.

2001/2002





A Voz da Direcção



Alfredo Costa
Presidente do GR Regufe

Alfredo Costa tem 48 anos e está à frente do Grupo Recreativo de Regufe desde 1995. O presidente da associação orgulha-se da equipa de trabalho a que preside, embora reconheça a dificuldade que existe em encontrar pessoas para colaborar com a colectividade: “Temos a nossa actividade normal mas não escondo que há uma maior dificuldade em encontrar gente que queira trabalhar em prol da associação. Ninguém gosta de trabalhar de graça mas, felizmente, ainda há meia dúzia de pessoas disponíveis que aparecem e ajudam. Somos uma associação pequena, num bairro pequeno, mas penso que temos feito um bom trabalho”.

Há 13 anos na presidência da direcção do Regufe, Alfredo Costa afirma que é um presidente que vive com constantes preocupações. “Apareci na associação de uma forma caricata. Dois dias antes da realização de uma assembleia-geral, dois antigos dirigentes do Regufe apareceram no meu estabelecimento comercial para propor que fizesse parte dos corpos sociais da colectividade. Como era do bairro e não estava ligado à associação, aceitei. Fui à assembleia mas houve um volte face e fui apanhado de surpresa quando designaram o meu nome para presidente. Encontrei a associação numa situação preocupante. Já são 13 anos à frente do Regufe e infelizmente não vislumbro ninguém com vontade para liderar um projecto e dar continuidade ao trabalho realizado. Para além da vertente desportiva, participamos nas festas de S. Pedro, o que dá trabalho e acarreta imensas despesas” - referiu.

A sede social do Grupo Recreativo de Regufe foi inaugurada em 2001 e está localizada no Farol de Regufe. A obra, que foi realizada com o importante contributo da Câmara Municipal, pretendeu dotar a associação de espaços para desenvolver a sua actividade, sem descurar a preservação do património existente. “Estamos bem enquadrados no bairro mas, infelizmente, não existem muitos espaços físicos para realizar outras actividades. Temos um bar, duas salas de equipamentos e arrumações, e a casa do faroleiro, onde realizamos as nossas reuniões. Dentro das nossas limitações, fazemos o que é possível. O ideal seria a construção de um mini-pavilhão mas, neste momento, é impensável levar avante este projecto, tendo em conta a situação financeira que o país atravessa e, consequentemente, a própria Câmara Municipal” - afirmou Alfredo Costa.

O Grupo Recreativo de Regufe movimenta cerca de 120 atletas no Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim, nos escalões de escolinhas, infantis, juvenis e seniores. O objectivo a longo prazo passa por introduzir o escalão feminino e voltar a promover outras modalidades desportivas como o atletismo e o ténis de mesa. O líder da colectividade referiu a este propósito: “Ainda não apareceu ninguém com um projecto para o futebol feminino mas é algo que gostávamos de promover. O ténis de mesa, por falta de condições físicas, e o atletismo, porque obriga a uma grande logística, são modalidades que também gostávamos de voltar a desenvolver, quiçá futuramente. Nas escolinhas estamos a realizar um grande

trabalho de base, ao nível da formação, e o nosso objectivo é que estes atletas façam todo o percurso até aos seniores. Deste modo, pretendemos que tenham uma estreita ligação com a associação”. Alfredo Costa acrescentou que gostava de comemorar os 25 anos do Regufe na presidência da colectividade: “A minha relação com o Regufe é, acima de tudo, sentimental, porque vivi naquele bairro durante muitos anos. Sei que há pessoas com valor para ficar à frente dos destinos da associação e gostaria de deixar a presidência de forma tranquila. Quando assumi os destinos do Regufe, a associação estava de rastos. Não existia nada, mas hoje temos uma sede condigna, estabilidade financeira e não devemos nada a ninguém. Quem me suceder vai encontrar um clube equilibrado” - concluiu.

O Regufe é umas das associações da Póvoa de Varzim que beneficiou com o aparecimento dos campos sintéticos do Parque da Cidade. Não mais precisou de despender verbas para treinar e jogar num dos campos das freguesias limítrofes. Alfredo Costa referiu a este propósito que o surgimento dos sintéticos veio colmatar uma lacuna que existia. “Pena é, que estejam com uma grande ocupação semanal. É por isso que as equipas das freguesias têm vantagem em relação às equipas do centro da Póvoa, porque podem treinar mais vezes e com outras condições de trabalho”.

Alfredo Costa acompanhou a evolução do Campeonato

Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim ao longo dos anos e dá os parabéns à comissão organizadora do campeonato: “Tem os seus defeitos, como todas as organizações desportivas, mas no cômputo geral faz um grande trabalho em prol do futebol popular. O único reparo que faço às colectividades que participam no Inter-Freguesias da Póvoa, prende-se com as políticas que defendem para as suas equipas. Esta prova foi criada com o objectivo de fomentar a prática desportiva salutar, principalmente junto dos mais jovens, mas hoje em dia, infelizmente, este princípio não existe porque há muita gente que só pensa em ganhar campeonatos independentemente dos fins”.

Paralelamente ao cargo de presidente da direcção do Grupo Recreativo de Regufe, Alfredo Costa é o director do Varzim para as camadas jovens e dá conta do aproveitamento que o clube tem feito dos valores que despontam nos escalões de formação do Campeonato Inter-Freguesias: “Quando cheguei ao Varzim, há quase cinco anos, disse que os escalões de formação do Inter-Freguesias eram um viveiro a explorar e que estava a ser desaproveitado. Nesse sentido, tem sido feito um trabalho muito interessante, para aproveitar os valores que despontam nas equipas. Tentamos manter uma boa relação com todas as associações, que são os grandes obreiros da formação destes jovens, e reconhecemos o trabalho que têm feito ao longo dos anos. Esta relação é para manter e reforçar”.

2001/2002

